



# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 94

Março/2023

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## A Segunda Morte

Resumo do livro A 2ª Morte - pelo Espírito Altino - psicografado por R.A. Ranieri.

No livro o médium Ranieri relata suas vivências em viagem astral (ou projeção extrafísica), onde seu guia espiritual, Altino, o convida para continuar a experiência de penetrar em regiões muito elevadas, dizendo que iriam para regiões onde ele já havia estado antes, quando foi apenas uma preparação e asseverou: “você precisa estar preparado mentalmente para esta incursão no Mundo Superior”.

No início da viagem Ranieri foi apresentado a Apolônio, o qual o chamou de Kalicrates, seu nome em uma vivência na Grécia Antiga, ao tempo de Sócrates e Platão, e durante toda a narração assim ele foi chamado.

Apolônio vestia túnica branca à nazarena e sandálias gregas de cordões trançados e, diante da surpresa do médium, ele esclareceu que ali era possível assumir a aparência que quisesse, bastando mentalizar uma das encarnações de preferência, então o médium assim o fez e logo estava vestido como um

jovem grego. Apolônio o abraçou e disse: “Seguiremos a *Estrada dos Mensageiros*, alcançaremos uma posição mais elevada e volitaremos em direção ao Portal do Sol”.

E assim foi. Ao avistar no horizonte espiritual imenso sol que lançava luzes de ouro a distância infinita, o médium acreditou estar diante de imenso sol cósmico, mas ao se aproximar do astro percebeu se tratar de um castelo de torres pontiagudas e dourados crivados de janelas/portas circulares com a presença de infinita quantidade de seres “alados”, como abelhas em colmeia. Apolônio informou se tratar do *Portal do Sol*, onde se abrigam aqueles que já alcançaram conhecimento espiritual superior e buscam autorização para continuar pesquisando e estudando em regiões mais altas, e disse: “aqui começa um estágio mais elevado da sabedoria espiritual para aqueles que seguem evoluindo ao encontro de Deus”. “Na marcha evolutiva, o espírito passa por várias etapas para alcançar a angelitude e depois prossegue ao encontro da razão divina”.

Mas eles não entraram no castelo, seguiram por uma alameda atapetada de uma espécie de grama de extrema leveza, ladeada de flores de todas as cores, mas que ostentava uma irradiação cor de ouro. Tudo no Portal era dourado e emitia raios dourados em todas as dimensões, o espaço parecia impregnado de espuma de ouro, que flutuava envolvendo tudo. Espíritos passeavam pelas alamedas, alguns andavam lado a lado conversando como nas escolas gregas e usavam túnicas de coloração variada.

A jornada deveria seguir, o intento era visitar o *Portal da Luz* (ou *Templo da Luz*), mas para isso Apolônio precisava da autorização do governo geral do Portal do Sol e foram ao seu encontro. Este, de nome Clódio, ao se apresentar disse que viveu em Roma, onde detinha uma parcela do poder imperial.

Quando Apolônio expos o desejo de obter autorização para visitar o *Portal da Luz*, ele disse ser impossível pois Kalicrates (Ranieri) não poderia entrar por

ainda não ter passado pela *segunda morte*, afirmando que lá só entram os que já venceram essa etapa. Mas autorizou uma visita externa, e disse que seria um bonito passeio onde pode-se ter uma ideia de como são as estrelas “penduradas no infinito”.

Na visita ao que o médium chamou de “*antigo e venerável santuário, antecâmara de luz*”, ele descreve as enormes instalações, a altura dos salões, o teto decorado com estranhos desenhos transparentes, por onde se via além, o céu repleto de milhões de estrelas brilhantes. O céu era uma esteira imensa de fagulhas de luz e, ao mesmo tempo viam-se passar levas e levas de criaturas “aladas” que singravam serenamente o cosmo.

O médium contemplava assombrado quando passou por eles, o que ele chamou de enorme “pássaro” de asas luminosas. Apolônio esclareceu: “não se assuste meu filho, é um cherubino que habita o *Templo da Luz* (ou *Portal da Luz*). Às vezes ele viaja pelo Universo, já que fiscaliza e ordena a obra de Deus”.

Apolônio colocou a mão em sua fronte ajudando-o a perceber que, o que pareciam minúsculas penas luminosas e coloridas era a visão ampliada da irradiação colorida em matizes, tons e cores jamais vistas na Terra, não eram penas nem asas. Quando aquele Ser passou por eles, o médium sentiu que o homem exibia a face de um anjo de extrema doçura.

Enquanto observava e recebia esclarecimentos, Kalicrates (Ranieri) viu uma corrente imensa de imagens, cores e palavras, que como um rio fluíam no espaço, eram as mentes situadas abaixo da região onde eles se encontravam, que como poderoso imã, atraíam pensamentos que, pela Lei da Afinidade Vibratória pareciam mergulhar naquele oceano de energias mentais diversas. Vários capítulos do livro foram dedicados a falar dos efeitos dos pensamentos e dos processos mentais, desde os mais sutis oriundos de planos mais altos até os mais densos oriundos de mentes desajustadas, de encarnados e desencarnados na crosta terrestre ou próximo desta.

As explicações do mentor acerca dos efeitos do pensamento impressionam.

Vejamos algumas citações: “os pensamentos são na realidade seres vivos e mantêm a vibração viva de seus criadores, os elevados sobem com altíssima velocidade em toda parte do mundo, e flutuam também nas faixas que contornam a Terra, mas podem percorrer o cosmo em outras direções”; “uma mente atinge outra que esteja neste mundo ou em outro, neste plano ou em outro. Atinge o objetivo e provoca, no ente portador da mente alcançada, atitude de harmonia ou atitude de desordem e perturbação. Pode atingir tanto um encarnado quanto um espírito desencanado”; “os raios impulsionados pelos pensamentos sob o império da mente partem em grande velocidade e atingem o organismo espiritual das outras mentes lesando-as de alguma forma, produzindo-lhes irritação ou os mais esquisitos resultados”. O conteúdo do livro sobre esse tema é muito rico, mas, infelizmente, é inviável alongar muito o assunto neste trabalho.

Após belos aprendizados acerca do pensamento e suas consequências, deu-se continuidade à incursão ao *Portal do Sol*, e observando as diversas entidades e Espíritos superiores que caminhavam por toda parte, o médium percebeu que conversavam entre si na linguagem do pensamento (telepatia?) o que lhe causava grandes reflexões, enquanto recebia os esclarecimentos de Apolônio.

Nessa região vibratória de altíssimo calibre, o médium relata seus encontros com diversas personalidades que deixaram seus nomes gravados na nossa história. O primeiro encontro foi com o grande filósofo grego Platão, o qual deixou o médium perplexo devido a sua aparência muito jovem e incrivelmente bela. E a partir daquele momento Platão passou a acompanhá-los, transmitindo-lhe grandes ensinamentos. Em resposta à pergunta do médium, Platão disse que ali não era a sua morada, mas que frequentava para aprender e encontrar os muitos amigos. Kalicrates (Ranieri) se encantou em ver aquele Espírito de elevadíssima envergadura moral se apresentar com tanta humildade. Platão sempre corrigia quando era denominado sábio, afirmando

que Sócrates, esse sim era um grande sábio, o qual vivia em uma esfera acima daquela.

Tudo era leve e transparente, pensou o médium. “Por isso chamam de Portal do Sol”, disse Platão, e segue orientando: “aqui vivem numerosos Espíritos que se dedicam à música sublimada e às artes mais elevadas. Quem dirige o Portal é o amado irmão *Francisco de Assis*. Para aqui vêm os Espíritos que já alcançaram um grau de espiritualidade e o conhecimento maior, e passam pela segunda morte”. Diante do desconhecimento do médium ele esclarece: “a segunda morte é um fenômeno semelhante ao que acontece na superfície da Terra. Lá os homens deixam o corpo físico por morte deste. Aqui se processa algo semelhante, abandona-se o corpo espiritual (ou perispírito), que se desfaz e entra-se na posse de outro, que é um corpo de vibração mais elevada com muito mais luminosidade, força e poder”. E Platão diz ainda, que ele foi admitido ao Portal do Sol para assistir à cerimônia da segunda morte de uma alma respeitável que alcançou esse direito. *A alma mencionada tratava-se de Demócrito, o filósofo.*

Nos passeios pelos jardins foram encontrando numerosas figuras que conheceram na Grécia ao tempo de Sócrates. Além de Platão, encontraram Aristóteles, Empédocles, Alcibíades, Demócrito - *que também foi Einstein, de acordo com os relatos do livro*. Falaram também com outras personalidades ilustres na Terra, como Antônio Pio, de Roma, Marco Aurélio - o imperador filósofo, dentre outros, todos de aparência muito jovem e bela. Apolônio esclarece: “aqui acontece ao contrário, à medida que o Espírito fica mais velho, e evolui, ele fica jovem e belo! Isso porque evoluir também é aceleração e aumenta a velocidade e a frequência das células espirituais da alma”.

Mais tarde, eles adentraram ao interior de imenso salão arborizado e florido, pois chegara o momento em que se realizaria a cerimônia da segunda morte de Demócrito. Então o médium avistou diversos Espíritos luminosos, muitos de forma feminina, enquanto Altino ia esclarecendo: “são as filhas de Clara –

chamada de Santa Clara na Terra; aquele ali é Domingos, o fundador da Ordem de São Domingos; aquele outro é Frei Leão, o irmão amado de Francisco”. E assim seguiu ele apresentando.

Em dado momento, relata o médium, ele avistou uma belíssima figura de “longas asas”, duas de cada lado do dorso, emparelhadas e transparentes, que o deixou paralisado, mas Altino esclareceu não se tratar de asas, eram as irradiações do seu corpo espiritual depois de já ter atravessado a SEGUNDA MORTE, tratava-se do subdiretor do Portal, sendo que o diretor era Francisco (de Assis).

Conta o médium que quando ressoaram no recinto sons de dulcíssimos, tambores e suaves músicas celestiais, sons de harpas misturavam-se às vozes de criaturas que cantavam do infinito, quando caminhou lentamente para o centro do salão a extraordinária figura de um anjo ainda mais belo que o anterior e saudou suavemente: “a paz do Senhor esteja com todos!”, e Altino murmurou: “esse é Francisco, nosso pai e nosso amigo, companheiro de Jesus”.

***Relato sobre o processo da segunda morte de Demócrito:*** “Francisco docemente levou Demócrito para o meio do salão onde, ajoelhado como Jesus no horto, começou a orar e Demócrito humildemente o seguia. Do alto, manancial de vibrações penetraram no coração de Demócrito, enquanto uma outra figura completamente diferente do filósofo se destacou e veio para o centro do salão, mas a sua figura anterior ainda permanecia presente, e após o novo Demócrito abraçá-la e agradecer por ter lhe servido nos diversos planos de vida, se desfez e desapareceu”. Então todos abraçaram o novo Demócrito, que brilhava como diamante. Francisco beijou-o na testa e explicou: “nem para todos a segunda morte é assim, para uns ela é mais gloriosa, e para outros menos...”.

Nos capítulos seguintes, o mentor Altino explicou que há duas formas de segunda morte, aquela que ocorre nos PLANOS SUPERIORES, que pode ser

chamada também de UMA NOVA VIDA, ou RESSURREIÇÃO, já que se nasce para uma vida superior e é o primeiro sinal maior da renovação espiritual; e existe aquela que pode ocorrer nos planos inferiores.

A segunda morte nos PLANOS INFERIORES, é uma espécie de “explosão atômica” (nas palavras do autor), onde o Espírito cai dentro de si mesmo pelo sentimento de ódio e vingança, e vai caindo sempre, se retraindo e contraindo, egoisticamente, até que perde a sua forma. E como em sua intimidade o Espírito é uma centelha divina e eterna, ele não deixa de existir, mas desaparece como identidade, como criatura personalizada, e volta à ignorância do princípio da criação (para o recomeço).

*NOTA MINHA: O ovoide é um exemplo de Espírito que, por muito errar, perde a sua forma tornando-se uma massa amorfa que, se permanecer na ignorância indefinidamente, se faz necessário recomeçar do zero, para o princípio da criação, a fim de recuperar a forma humana.*

Durante o retorno à crosta terrestre, Ranieri - sempre acompanhado do mentor Altino, segue relatando suas vivências experimentadas nessa fascinante “viagem”, mas como aqui trago apenas um resumo do livro, fica a recomendação para, àquele que se interessar, fazer a leitura na sua íntegra.

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Diagramação:** Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**